



## Fatores de Risco para Lesão por Pressão em Pacientes Idosos

<sup>1</sup>William da Silva Santos\*; <sup>1</sup>Airton César Leite; <sup>1</sup>Maria Rosemary da Silva Gomes; <sup>2</sup>Júnior Ribeiro de Sousa

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; <sup>2</sup>Pós-graduando em Saúde da Família pela Faculdade Única de Ipatinga  
\*mano-campelo77@hotmail.com

### Resumo

A Lesão por Pressão (LP) atinge em torno de 9% de todos os pacientes internados, sendo a maioria idosos, e cerca de 23% dos acamados que estão em tratamento residencial. O trabalho tem por objetivo descrever os fatores de risco encontrados na literatura mais prováveis para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes idosos. Optou-se pelo método de revisão integrativa de literatura. As buscas de dados deram-se no período de junho de 2020, nos bancos de dados da BVS, nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE, GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. Foram selecionados 07 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A maioria dos fatores de risco para lesão por pressão em idosos eram relacionados a idade avançada. Dessa forma, toda a equipe multiprofissional deve realizar um cuidado humanizado e contínuo desses pacientes, desempenhando um papel crucial na minimização desses fatores.

**Palavras-chave:** Fatores de risco, Lesões por pressão, Idoso.

### 1. Introdução

A Lesão por Pressão (LP) atinge em torno de 9% de todos os pacientes internados, sendo a maioria idosos, e cerca de 23% dos acamados que estão em tratamento residencial. Os idosos são as pessoas mais susceptíveis a desenvolver LP, devido às próprias condições causadas pelo envelhecimento do corpo humano, como a diminuição da espessura da pele, das fibras elásticas e rigidez do colágeno, diminuição de capilares da derme, que pode ocasionar a redução do suplemento sanguíneo e a desidratação da pele, os quais são fatores que predisõem ao surgimento das lesões<sup>1</sup>.

Entre os determinantes prevalentes na literatura que evidenciam a etiologia da lesão por pressão encontra-se: a intensidade e a duração da pressão. Existem, ainda, os fatores extrínsecos: fricção, cisalhamento, umidade, e os intrínsecos: redução e/ou perda da sensibilidade, força muscular e imobilidade. É uma questão complexa que, além de gerar dor, deformidades e terapêutica longa, é de difícil resolutividade. No entanto, se for ofertada uma assistência de qualidade e individual, as consequências podem ser minimizadas e o restabelecimento efetivo<sup>2</sup>.

Sendo assim, a classificação, segundo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) 2016, possibilita uma compreensão detalhada que indica a extensão da lesão tecidual por divisões: estágio 1, eritema não branqueável em pele intacta; estágio 2, perda da espessura parcial da pele com exposição da derme; estágio 3, perda da espessura total da pele; estágio 4, perda total da espessura da pele e perda tissular; não classificável, quando há perda tissular não visível; e lesão por pressão tissular profunda, descoloração vermelho escura, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece; também há a lesão por dispositivo médico e em membranas mucosas<sup>3</sup>.

Os principais fatores de risco descritos na literatura que podem contribuir para o desenvolvimento das LP's são: a idade avançada; dependência para as atividades básicas da

vida diária; nível de mobilidade, comportamento agitado, comprometimento cognitivo, algumas medicações, a nutrição, algumas doenças crônicas como o diabetes, doenças cardiovasculares entre outros<sup>1</sup>.

Diante do exposto, o presente trabalho tem objetivo de descrever os fatores de risco encontrados na literatura mais prováveis para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes idosos em diversas circunstâncias.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, onde se realizou uma busca bibliográfica no período de Junho de 2020 nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE, GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO.

Foram determinados como critérios de inclusão artigos originais disponíveis na íntegra, que tenham sido publicados no período entre 2014 a 2019, nos idiomas espanhol e português. Como critérios de exclusão foram aqueles trabalhos fora da linha temporal, em outros idiomas que não sejam dos idiomas escolhidos e que fujam ao objetivo da pesquisa.

As buscas foram realizadas por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “Lesão por Pressão”, “Idoso”, “Fatores de Risco”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram encontrados 1.105 artigos que após análise dos resumos e realizado uma leitura por completo, restaram apenas 07 artigos para discussão e composição desse trabalho.

## 3. Resultados e Discussão

As alterações visíveis na pele dos indivíduos na terceira idade são provenientes do próprio processo de envelhecimento cutâneo, bem como consequências da constituição genética, fatores ambientais, repercussão cutânea do envelhecimento de outros órgãos, ou efeitos de doenças da própria pele ou sistêmicas. Todos esses aspectos que a pele adquire durante o passar dos anos pode contribuir ainda mais para o surgimento de lesões ulcerosas quando esse portador é um idoso acamado<sup>4</sup>.

A senescência é responsável por modificações fisiológicas da pele, podendo alterar a circulação sanguínea, o nível de consciência, a oxigenação, gerando um desafio para o processo de cicatrização. Interligadas a esses fatores de risco, podem surgir as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que são caracterizadas como complicações relacionadas ao processo de envelhecimento, levando-os a necessidade do uso de medicações, tornando-se um fator de risco ou até mesmo um inibidor do processo de tratamento<sup>5</sup>.

O uso contínuo de medicações como os anti-hipertensivos, analgésicos e principalmente sedativos, favorece o risco de lesão por pressão, ao diminuir o fluxo sanguíneo, a perfusão tissular e o estímulo natural de mudança de posição, tornando ainda mais complexo o desafio de estabelecer uma qualidade de vida<sup>6</sup>.

Os profissionais que prestam uma assistência a idosos acamados em situações de vulnerabilidade não deve desconsiderar a percepção sensorial, sendo esta, muito influenciável, pois com a não percepção do desconforto o paciente não realiza a mudança de posição, levando à imobilidade, umidade em excesso e a pressão aumentada em regiões de



proeminências ósseas, que favorecem a fricção e cisalhamento, tornando o tecido cutâneo suscetível à maceração e posteriormente a uma LP<sup>7</sup>.

Alguns fatores de risco podem contribuir para o desenvolvimento das LP's em pacientes idosos, são eles: a idade avançada; dependência para as atividades básicas da vida diária; nível de mobilidade, comportamento agitado, comprometimento cognitivo, algumas medicações, a nutrição, algumas doenças crônicas como o diabetes, doenças cardiovasculares etc<sup>8</sup>.

Dessa forma, evidencia-se que a nutrição do paciente idoso também interfere diretamente na cicatrização das LP's, portanto, é um fator imprescindível para a reparação do tecido e reestabelecimento da função cutânea. O estado nutricional é apontado como uma limitação da escala de Braden, visto que não analisa o quadro nutricional por inteiro e somente parte dele, que consiste na ingestão alimentar<sup>9</sup>.

Para uma melhor visualização da dimensão do problema, a prevalência das LP's em pacientes idosos faz se necessária, pois nesse caso além do incômodo relacionado à autoimagem do paciente, ainda existem outros fatores que influenciam, como por exemplo, o custo do tratamento, o risco de infecção, o longo tempo de hospitalização e tratamento, dentre outras complicações geradas pela lesão<sup>10</sup>.

#### 4. Conclusões

Os fatores de risco identificados podem ser evitados através da realização eficaz de promoção e prevenção de saúde relacionado as lesões por pressão em pacientes idosos, onde toda a equipe multiprofissional deve prestar um cuidado humanizado e continuo desses pacientes, desempenhando um papel crucial na minimização de possíveis complicações, tais como a identificação e intervenção precoce no surgimento de LP's como medidas de mudança de decúbito, incentivo a deambulação e alimentação balanceada.

A presente revisão teve como finalidade contribuir para o surgimento de novas pesquisas, fortalecendo assim os estudos relacionados nessa área, considera-se que a mesma levará de forma sintática, aos interessados as evidências científicas produzidas mais recentes, nos quais orientem para novas estratégias assistências, bem como para a formação de profissionais de saúde.

#### Referências

- [1] SOUZA, N. R. *et al.* Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 15, n. 4, p. 44-46, 2017.
- [2] MORAES, J. T. *et al.* Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, p. 63-75, 2016.
- [3] SOARES, C. F; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e1630016, 2018.
- [4] MEIRELES, V. C.; BALDISSERA, V. D. A. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. **Rev Rene**, v. 20, n. 3, p. 40122, 2019.
- [5] CAVALCANTE, M. L. S. N. *et al.* Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 602-609, 2016.
- [6] PEREIRA, M. C. C. *et al.* Incidência de lesão por pressão em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 1, p. 33-39, 2017.
- [7] VIEIRA, V. A. *et al.* Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p. 80-85, 2018.

- [8] LAMÃO, L. C. L.; QUINTÃO, V. A.; NUNES, C. R. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. *Múltiplos Acessos*, v. 1, n. 1, p. 45-47, 2016.
- [9] SOUZA, I. A.; MENDONÇA, E. G. Avaliação do estado nutricional e o risco de desenvolvimento de lesão por pressão em idosos institucionalizados. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, v. 2, n. 1, p. 48-56, 2019.
- [10] VIEIRA, B. C. P. *et al.* Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 33-35, 2017.